



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLITICAS SOCIAIS
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Fundamentos do Serviço Social.

A supervisão de estágio e a extensão universitária na UNILA: o processo de supervisão em questão.

Robson de Oliveira ¹
Cristiane Sander²
Filipe Silva Neri³
Ingrid Pereira Dias⁴

Resumo: O presente trabalho busca fomentar um necessário debate sobre a extensão universitária e o processo de supervisão de estágio. Para isso parte de dois projetos de extensão em execução no curso de Serviço Social da UNILA. Esses projetos refletem sobre a relação possível entre a supervisão de estágio e a capacitação dos supervisores de campo por meio de um curso de formação e oficinas e fóruns temáticos. O presente trabalho apoia-se no método de pesquisa-ação e conclui que a compreensão sobre a supervisão de estágio precisa ser melhor fomentada em nossa categoria profissional por meio de estratégias diversas.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Supervisão de Estágio; Formação Profissional.

Abstract: The present work seeks to foment a necessary debate about university extension and the internship supervision process. For this, part of two extension projects in execution in the UNILA Social Service course. These projects reflect on the possible relationship between traineeship supervision and training of field supervisors through a training course and workshops and thematic forums. The present work is based on the action-research method and concludes that the understanding of the supervision of internship needs to be better fostered in our professional category through diverse strategies.

Keywords: University Extension; Stage Supervision; Professional Formation.

¹ Robson de Oliveira, assistente social, professor de Serviço Social na Universidade da Integração Latino-Americana e coordenador de estágio. Doutor em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina, email: robson.oliveira@unila.edu.br.

² Cristiane Sander, assistente social, professora de Serviço Social na Universidade Federal da Integração Latino-Americana e coordenadora de curso. Doutora em Serviço Social pela Universidade de Kassel – Alemanha e pós-doutora em Serviço Social pela UNIOESTE campos Toledo. profissão, vínculo institucional (cargo/ função) e título acadêmico, e-mail: cristiane.sander@unila.edu.br.

³ Graduando em Serviço Social pela universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: filipe.neri07@gmail.com.

⁴ Graduanda em Serviço Social pela universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). E-mail: ip.dias.2017@aluno.unila.edu.br.



INTRODUÇÃO

A formação profissional de Assistentes Sociais no Brasil tem sido um desafio diante da atual conjuntura frente ao crescente processo de retrocessos políticos, sociais, econômicos e culturais que ameaçam não apenas as conquistas sociais galgadas nas últimas décadas, mas, ainda, patamares civilizatórios efetivamente construídos no recente processo de redemocratização de nossa sociedade. Em sua trajetória histórica o Serviço Social, enquanto categoria profissional, tem se posicionado no interior das lutas e resistências da classe trabalhadora. Uma defesa apoiada sobre uma concepção de horizonte societário alinhada a valores radicalmente humanistas e que possui no desenvolvimento pleno do ser social a medida de todas as coisas que o constitui enquanto sujeito histórico-concreto.

Entre os enfrentamentos da categoria profissional contemporaneamente está o processo de consolidação do Ensino à Distância. Nossa categoria profissional por via de seus Conselhos e Associações de Ensino e Pesquisa, tem se posicionado radicalmente contra essa modalidade de ensino que eleva a mercadorização do ensino superior a patamares exorbitantes. Além do revés que significa para a compreensão da democracia como compartilhamento da riqueza socialmente produzida e os desdobramentos disso no interior da defesa do ensino como direito, e não mera troca mercantil, há outros motivos que levam a categoria a optar pelo rechaço ao ensino à distância.

Um desses é a incompatibilidade entre uma formação voltada para a defesa dos valores promulgados pela categoria profissional em seus documentos e elementos normativos - tais como a Lei que regulamenta a profissão, as diretrizes curriculares da ABEPSS, o Código de Ética Profissional, as orientações promulgadas pelo conjunto CFESS/CRESS e, ainda, a ampla literatura profissional produzida desde o Movimento de Reconceituação que versão sobre a formação profissional comprometida com essa transformação social.

Dentro deste contexto, o curso de Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, é atualmente o único curso presencial em uma Universidade pública localizado na região da Tríplice Fronteira. O mesmo foi criado em 2015 e reconhece a necessidade de formar profissionais e pesquisadores críticos e comprometidos com a análise e a intervenção nas múltiplas expressões da “Questão Social” do continente latino-americano identificando assim, novos desafios, processos, demandas e necessidades sociais postas sempre de forma renovada ao Serviço Social brasileiro e demais países latino-americanos.



Responde ainda à preparação profissional quanto ao desenvolvimento e gestão de políticas sociais e à garantia e defesa dos direitos humanos, civis, sociais e políticos na perspectiva do combate às desigualdades sociais, do aprofundamento da democracia e da cidadania, problematizando criticamente as raízes de tais desigualdades pensando sempre não apenas o contexto da América Latina, mas o do Serviço Social nos distintos países do continente e as particularidades da profissão em uma região de fronteira (UNILA, 2015)

Isto posto serve – a crise societária que vivemos, a ameaça do ensino a distância e a peculiaridade se sermos o último curso presencial de Serviço Social de nossa região – para iniciarmos um diálogo com nossos pares de área. Nosso objetivo com esse texto é, sucintamente, apresentar duas propostas de projetos de extensão que foram desenvolvidas no interior do nosso curso desde 2018/2 e que servem para problematizarmos a relação entre supervisão de estágio e formação profissional.

O presente trabalho se propõe inicialmente a iniciar um diálogo para pensar a extensão articulada com os processos de supervisão de estágio que privilegie nesse processo seus principais atores, os espaços sócio-ocupacionais onde se inserem os profissionais, os serviços que requisitam a prática profissional do assistente social e, principalmente, a compreensão acerca do processo de formação profissional e supervisão de estágio que vem sendo fomentada entre supervisores de estágio (acadêmicos e pedagógicos) e estagiários.

O método para isso privilegiará a pesquisa-ação, a medida em que se baseará em ampla literatura já difundida na categoria profissional sobre o tema, na própria formalização dos projetos no âmbito da universidade, mas, acima de tudo, no processo de consolidação desses dois projetos de extensão por via da ação dos coordenadores e bolsistas de extensão autores do presente trabalho.

Dessa maneira, apoiada na compreensão de Tripp (2005) sobre o método de pesquisa-ação como um tipo de investigação apoiada na aproximação sistemática ao campo da prática pela investigação do agir munida de técnicas que objetivam informar a ação que se decide tomar para melhorar não apenas a prática, mas retornar a essa como concreto pensado. A pesquisa-ação em sua proposta altera o que está sendo pesquisado e é delimitada pelo contexto e pela ética da prática que a perpassa. Ou seja, investigaremos aqui a própria consolidação dessas propostas de projeto no âmbito da relação entre ensino, pesquisa e extensão utilizando para isso o processo de supervisão de estágio que essas fomentam.



1. O curso de Serviço Social na UNILA: algumas aproximações

O curso de graduação em Serviço Social da UNILA foi implementado no ano de 2015⁵, teve como fator primordial para sua abertura a ampliação da oferta de educação superior pública através do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. No âmbito institucional, vincula-se ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP, assim como ao Centro Interdisciplinar de Economia e Sociedade – CIES. A Coordenação de Estágios do curso de Serviço Social – componente do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – ILAESP – responde a requisições privativas do Assistente Social dentro da Universidade, em razão de realizar a gestão de programas, projetos e ações específicas da profissão no tocante ao estágio.

Assim, ao buscarmos estratégias para enfrentamento das atuais dificuldades que incidem sobre o processo de implantação do curso, estamos de forma paralela buscando enfrentar as mais diversas expressões da “questão social” que dificultam não só o ingresso dos discentes brasileiros e estrangeiros, mas também, na busca de estratégias para que estes sujeitos possam ter condições efetivas de permanência e conclusão de sua formação profissional.

Tais expressões da “questão social” se colocam de forma ao profissional do Serviço Social, vinculando-o organicamente às configurações estruturais e conjunturais da sociedade capitalista, conforme apontam as diretrizes da ABEPSS/CEDEPSS (1996). Desta forma o assistente social convive cotidianamente com as mais amplas expressões da questão social, matéria prima de seu trabalho. Confronta-se com as manifestações mais dramáticas dos processos da questão social no nível dos indivíduos sociais, seja em sua vida individual ou coletiva.

Outro aspecto de bastante relevância para o debate, à luz das dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas, é a relação em que se coloca o curso de graduação em Serviço Social e sua função social para com seus graduandos. Tal debate, acerca do referencial teórico, deve abordar as expressões mais latentes da “questão social” que atualmente estão colocadas como principais barreiras que vão além da inserção dos discentes na universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, ou seja, a permanência dos estudantes que, em sua maioria, são classe trabalhadora ativa e que buscam os cursos em modalidade noturna para tentar conciliar trabalho, família e

⁵ O curso de graduação presencial em Serviço Social da UNILA iniciou suas atividades em 05 de março de 2015, mas seu Ato Regulatório para autorização de abertura e funcionamento se deu a partir da Resolução CONSUN N° 004, de 04 de abril de 2014. (Dispõe sobre a criação de cursos de graduação a serem ofertados pela Universidade da Integração Latino-Americana - UNILA.



estudos.

Os docentes e pesquisadores brasileiros vêm acompanhando criticamente a política universitária —, e as medidas delas decorrentes no ensino superior de Serviço Social —, na perspectiva de defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, direcionada aos interesses da coletividade e enraizada na realidade regional e nacional. Os esforços se direcionam para preservar, no ambiente universitário, a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão e assegurar a liberdade didática, científica e administrativa para produzir e difundir conhecimentos —, e realizar críticas —, voltadas aos interesses da maioria: uma universidade que seja o centro da produção científica, da tecnologia e do cultivo das artes e das humanidades; também uma instituição voltada à qualificação de profissionais com alta competência, para além das necessidades do capital e do mercado. (IAMAMOTO, 2015, p. 432)

Na mesma medida, podemos evidenciar os estudantes estrangeiros, que passam por um complexo processo de migração e os estudantes nacionais dos demais estados brasileiros. Todas essas classificações de discentes fazem parte da classe menos favorecida social e culturalmente quando inscritos neste processo.

Ademais, os acadêmicos, de maneira geral, carregam as fragilidades e as potencialidades da educação e do ensino brasileiro, como expressão de um contexto sócio-histórico marcado por desigualdades sociais e manifestações de resistência. Assim, o aluno como um sujeito coletivo, traz uma bagagem de conhecimento e vivências produzidas no ritmo da atual realidade. (LEWGOY, 2011, p. 34).

Nesse contexto, pensar estratégias para estes sujeitos, enquanto categoria, se torna de extrema relevância para que sejam garantidas uma formação que vai além da acadêmica. É, por assim dizer, a formação cultural, política e intelectual dos estudantes de Serviço Social da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, pois, “[...] a formação não é só a maneira humana de aperfeiçoar aptidões e faculdades [...]” (LEWGOY, 2011, p. 26).

No atual quadro de sucateamento e desmantelamento do financiamento e gestão de políticas públicas, especialmente educação superior que tem cortes cada vez mais profundos em relação ao ensino, pesquisa e extensão, que são o tripé da universidade, nos coloca diante de um dos maiores desafios no tocante ao gerenciamento e administração da gestão acadêmica dos cursos superiores a nível nacional. Tais contrações são reflexo do capital, seu processo de globalização e influxo dos recursos que o Estado destina, gerando uma tendência cada vez maior para a financeirização, privatização e terceirização das políticas sociais, entre elas, a oferta do ensino superior. Sobre esse aspecto, MESZÁROS (2008) discorre que



No reino do capital, a educação é, ela mesma, uma mercadoria. Daí a crise do sistema público de ensino, pressionado pelas demandas do capital e pelo esmagamento dos cortes de recursos dos orçamentos públicos. Talvez nada exemplifique melhor o universo instaurado pelo neoliberalismo, em que "tudo se vende, tudo se compra", "tudo tem preço", do que a mercantilização da educação. Uma sociedade que impede a emancipação só pode transformar os espaços educacionais em shopping centers, funcionais à sua lógica do consumo e do lucro (MESZÁROS, 2008, p. 16).

Nessa direção, e a partir das questões ora apresentadas, podemos apreender sobre a importância do debate qualificado a respeito do estágio em Serviço Social tanto em sua modalidade obrigatória quanto não-obrigatória.

Na UNILA, o estágio supervisionado está balizado a partir das normas estabelecidas no PPC, seguindo as diretrizes da ABEPSS e das resoluções do CFESS, em especial a de Nº 533/2008. Insere-se na modalidade de componente teórico-prático, representa um total de 15% da carga horária total do curso, de acordo com o que preconiza a Resolução do Conselho Nacional de Educação Nº 002/2007. Salienta-se que a proposta pedagógica de estágio no curso de Serviço Social da IES possibilita ao acadêmico a realização de estágio não obrigatório. Essa modalidade é possível a partir do ingresso do estudante no quarto período do curso, seguindo alguns critérios previstos no PPC, sendo materializado com as mesmas premissas do estágio obrigatório.

2. A supervisão de estágio: seus atores e as possibilidades postas.

Primeiro é importante distinguir formalmente a supervisão acadêmica da supervisão de campo. Apreende-se a supervisão acadêmica enquanto atividade desenvolvida por um docente do curso de Serviço Social da UNILA junto aos discentes regularmente matriculados no componente de estágio.

Na mesma medida, a política de estágio do curso, sempre parametrizada pelas diretrizes das entidades representativas da categoria, entende a supervisão de campo enquanto atividade exercida por profissional graduado em Serviço Social que exerça a função de Assistente Social com inscrição ativa no Conselho Regional de Serviço Social.

Destarte, tanto a proposta do curso de extensão para os supervisores de campo, materializado em disciplinas que ofereçam um espaço para um profícuo diálogo sobre a supervisão de estágio quanto a busca pela articulação dos campos por via da presença de professores da UNILA na constituição de oficinas, orientações diversas são tema germinal à formação profissional de Assistentes Sociais.

Isso se dá pela necessária busca de qualificação profissional e técnica dos



profissionais envolvidos. Tanto os supervisores de campo, quanto os supervisores acadêmicos que participam e participarão dessa proposta. Assim como o aprimoramento dessa relação, que possui nos espaços sócio-ocupacionais um *locus* privilegiado de seu desenvolvimento, tais sujeitos que em seu cotidiano planejam, executam, avaliam e, ainda, orientam a formação profissional a partir das atribuições privativas requisitadas pelo estágio podem fomentar um diálogo rico e fraterno sobre a condição de supervisor de campo e acadêmico de estágio.

Afinal, as exigências postas ao profissional contemporaneamente não são poucas, lamamoto (2015, p. 144) destaca que o Assistente Social deve ser um profissional

[...] culto e atento às possibilidades descortinadas pelo mundo contemporâneo, capaz de formular, avaliar e recriar propostas ao nível das políticas sociais e da organização das forças da sociedade civil. Um profissional informado, crítico e propositivo, que aposte no protagonismo dos sujeitos sociais. Mas também profissional versado no instrumental técnico-operativo, capaz de realizar as ações profissionais aos níveis de assessoria, planejamento, negociação, pesquisa e ação direta, estimuladoras da participação dos usuários na formulação, gestão e avaliação de programas e serviços sociais de qualidade.

Todavia, mesmo o reconhecimento da supervisão de estágio como atividade privativa do assistente social estando presentes enquanto uma atribuição profissional desde a Lei de Regulamentação de 1952, até a Lei Nº 8.662/1993 (Lei que regulamenta a profissão na atualidade), a produção bibliográfica e a capacitação inicial e continuada em relação à supervisão não tem sido frequentes – muitas vezes parcas – nos diferentes espaços de formação profissional e de exercício da profissão (cf. PORTES, 2018). Entende-se aqui a formação continuada enquanto *locus* privilegiado para materialização do projeto ético-político da profissão.

Por outro lado, a supervisão de estágio se coloca como uma requisição sócio-profissional premente para os Assistentes Sociais, tanto por parte das instituições que requerem destes profissionais as funções de supervisão técnica de equipes, de profissionais, de planos, programas e projetos, quanto como demanda própria do projeto ético-político profissional, que indica ao Assistente Social a supervisão técnica e supervisão direta de estágios como mediação essencial para a consolidação da formação profissional, atribuição privativa e especialmente formalizada pela emergência da regulamentação da supervisão direta de estágios, balizada a partir da Resolução Nº 533/2008, oriunda do CFESS que destaca o instrumento supervisão enquanto uma ação técnica, prevista ainda no Código de Ética Profissional (CFESS, 1993).



Se partimos do entendimento de Guerra e Braga (2009, p. 535), pesquisadores de referência na área do Serviço Social no tema, precisamos assumir esse momento da formação:

[...] como uma atividade imprescindível à formação não só acadêmica, mas direcionada para a formação e capacitação profissional permanente, que detém a possibilidade de orientar o aprimoramento da intervenção profissional que se realiza por meio da formulação e implementação de políticas e serviços sociais. É um processo de estimular, provocar, acompanhar e contribuir na capacitação de estudantes e/ou profissionais, equipes e executores e/ou formuladores de políticas, programas e/ou projetos a apreender e interpretar, na conjuntura, a particularidade do fenômeno com o qual trabalham, com a finalidade de analisar e encontrar o modo mais qualificado de operacionalizar a intervenção profissional.

Deste modo, a proposta dos cursos de extensão com essa temática específica justifica-se por inserir-se no âmbito da Política de Educação Permanente do conjunto CFESS/CRESS, cujo objetivo está voltado para

[...] a promoção do aprimoramento intelectual, técnico e político dos/as assistentes sociais, como forma de qualificar o exercício profissional, fortalecendo sua inserção qualificada e crítica no mundo do trabalho; bem como consolidar o projeto ético-político do Serviço Social e potencializar a melhoria dos serviços prestados aos/às usuários/as. (CFESS, 2012, p.45)

O debate que se busca suscitar nesses atores parte do exercício profissional a partir da condição de supervisores de campo e supervisores acadêmicos, visto que estão distribuídos nos mais diversos espaços de atuação profissional e nas mais diversas capilaridades da política social, serviços sociais, empresas e entidades que atendem a funções sociais específicas. Essa variedade inclui desde o perfil do equipamento ao qual o profissional se vincula (público, privado, terceiro setor), até sua respectiva área de atuação (criança e adolescente, saúde, assistência social, administração pública e relações humanas, segurança pública, educação, direitos e proteção social, dentre outros).

Se, por um lado, estes profissionais contribuem na formação profissional enquanto supervisores de campo, por outro, as unidades acadêmicas de ensino e as instâncias organizativas precisam viabilizar e possibilitar a promoção da formação continuada destes Assistentes Sociais e profissionais de outras áreas, conforme discorreremos em laudas anteriores.



3. A articulação entre estágio e extensão: um diálogo necessário.

O primeiro dos projetos, intitulado “A supervisão de estágio na UNILA: o processo de supervisão direta de estágio em questão”, tem por objetivo ofertar um espaço de formação aos supervisores de campo que sirva, por um lado, como retribuição aos esforços desses profissionais em assumirem o compromisso de participarem diretamente do processo de formação profissional dos discentes de Serviço Social e, por outro, qualificar o processo de supervisão direta de estágio ofertando para isso um espaço profícuo de debate, estudo e reflexão sobre os processos pedagógicos concatenados ao compromisso ético-político promulgados pela profissão. Isso é materializado por meio da oferta de módulos que versem sobre a temática da supervisão considerando as demandas dos profissionais e o próprio perfil docente presente atualmente no curso da UNILA⁶.

A partir das primeiras aproximações pontuadas anteriormente, e frente às graves transformações na sociedade contemporânea, torna-se de extrema relevância que a formação seja de forma continuada dos supervisores de campo, promovendo o enriquecimento da capacidade lúdica, crítica, propositiva e criativa dos profissionais. Balizado nessa premissa, o curso está sendo realizado em duas edições, sendo a primeira realizada de abril a junho de 2019 e a segunda de setembro a novembro de 2019. Cada edição estrutura-se em três módulos, divididos em nove disciplinas.

O primeiro módulo, cujo tema central é “O debate contemporâneo acerca da ‘questão social’ e dos direitos sociais”, desdobra-se em duas disciplinas: 1) Estado, Instituições e políticas sociais no neoliberalismo; 2) Fronteira, território e migração na intervenção do Assistente Social.

O segundo módulo, trata como tema “O trabalho profissional do Assistente Social”, desmembrado em quatro disciplinas: 1) Demandas e desafios à intervenção profissional em região de fronteira; 2) O sofrimento psíquico e o ético-político no âmbito das práticas profissionais do Assistente Social; 3) Saúde mental dos discentes e seu impacto na realização do estágio; e 4) O imperativo da Ética profissional no processo de supervisão de estágio.

O terceiro módulo debate a respeito da supervisão de estágio em Serviço Social e se desenrola em três disciplinas: 1) Estágio e supervisão de estágio: experiência do supervisor de campo; 2) Rotina pedagógica de estágio obrigatório e não-obrigatório; e 3) formulação do

⁶ Ressalta-se que a referida proposta é fruto de intensos debates no interior do curso de graduação em Serviço Social e decorre de desdobramentos oriundos a partir de demandas dos próprios supervisores de campo no II Fórum de Supervisores de Estágio em Serviço Social da UNILA, que ocorreu em novembro de 2018.



projeto de intervenção no espaço sócio-ocupacional. Cada disciplina possui uma carga horária para os participantes de 04 horas.

O produto final do presente curso é a elaboração do plano de trabalho do assistente social no espaço sócio-ocupacional onde se insere – documento esse obrigatório para o desenvolvimento de estágio supervisionado – no caso dos profissionais que ainda não o tenham elaborado e tenham interesse em supervisionar estágio em Serviço. No caso dos profissionais já possuírem o plano de trabalho o produto final para a avaliação dos profissionais é a elaboração de um artigo sobre a relação entre a supervisão de estágio e seu exercício profissional.

Para que seja possível a continuidade de viabilização, o curso conta com o corpo docente do quadro efetivo, substitutos e visitantes do curso de Serviço Social da UNILA, e do Núcleo do Conselho Regional de Serviço Social (NUCRESS) de Foz do Iguaçu. Sujeitos reconhecidos pela sua ampla experiência e excelência a respeito dos temas debatidos durante os módulos.

Para a garantia da execução do curso, por meio do projeto de extensão, conta-se com uma equipe técnica responsável por planejar, executar e avaliar o andamento do mesmo. Tal equipe é composta por dois docentes que atuam na condição de coordenador e vice-coordenador; por docentes responsáveis em ministrar as disciplinas de cada módulo; bolsista de extensão universitária, que fornece o suporte necessário para viabilizar as ações, contribuindo com a elaboração/organização do referido projeto; e convidados que atuam na condição de ministrantes das atividades a respeito do tema debatido em cada disciplina.

Nessa perspectiva, o curso de capacitação de supervisores de estágio da UNILA está inscrito no bojo das mais diversas tentativas e estratégias que buscam ressignificar o processo de formação continuada de Assistentes Sociais de Foz do Iguaçu e região.

O outro projeto, intitulado “O Curso de Serviço Social e os Campos de Estágio: a Extensão articulando a relação entre Universidade e os espaços sócio-ocupacionais”, reconhece como componente central ao processo de supervisão de estágio a inserção no espaço sócio-ocupacional compossível por via das expressões da “questão social” materializadas no cotidiano profissional por meio das políticas e serviços que requisitam a atuação do assistente social.

É nesse aprendizado propiciado pela inserção nos espaços sócio-ocupacionais que se adensa a apreensão acerca das dimensões constitutivas do Serviço Social, enquanto profissão por meio do estágio supervisionado pelo profissional de campo – o assistente social – e o docente da universidade – o supervisor acadêmico.

As dimensões desenvolvidas e suscitadas pelo campo de estágio podem ser definidas como de natureza técnico-operativa, ético-política e teórico-metodológica. É a



articulação entre essas três dimensões propiciadas na prática de estágio que contribuirá significativamente na compreensão crítica do discente acerca do processo de trabalho em sua interface interventiva, propositiva e investigativa.

Entende-se ainda que não se deve pensar a formação e a prática profissional de forma ensimesmada; as mediações entre as dimensões técnico-operativas, teórico-metodológicas e ético-políticas não podem escorar-se apenas na capacidade individual dos assistentes sociais em seu exercício profissional. Esse processo deve ser construído e validado coletivamente entre os espaços sócio-ocupacionais - o que inclui a universidade -, permitindo a construção de um conhecimento crítico e propositivo por via dos distintos atores envolvidos – supervisor de campo, supervisor acadêmico, estagiário, coordenador de estágio, dentre outros. Essa perspectiva contribuiu para a não reprodução de uma cisão entre teoria e prática que relegue ao momento do estágio a função instrumental de ser o “local da prática” e das demais disciplinas o “local da teoria” no Serviço Social.

Dessa maneira, esse segundo projeto volta-se para a articulação dos campos de estágio por meio de diferentes estratégias que objetivem aproximar a supervisão de estágio – seja a acadêmica ou de campo – com a coordenação de estágio. Essa última por responder a essa matéria deve pensar sua organização como algo mais do que uma mera atividade burocrático-administrativa, mas na necessidade ao fomento de uma efetiva política de estágio.

As linhas metodológicas, ou seja, agenda de desenvolvimento da ação foram pensadas como meios para alcançar os objetivos delimitados. Que seria através da realização de encontros com os supervisores de campo com periodicidade semanal, para trocas de experiências, sugestões de leituras e das interpretações de conteúdos e para o planejamento das ações materializadas.

Assim como através da realização de visitas institucionais aos campos de estágio propiciar formas de acompanhamento, manutenção e ampliação das vagas de estágio a serem realizadas pela equipe do projeto de extensão e Coordenação de Estágio - que conta com dois docentes como coordenador e vice-coordenador – e pela discente bolsistas de extensão, tais visitas teriam o intuito de melhorar o canal de comunicação entre Universidade e campos de estágio e apoiar os assistentes sociais em matéria de assessoria e orientação sobre o exercício da supervisão de estágio.

Essas oficinas com os supervisores de campo abordam a própria supervisão de estágio, para que, entre outras orientações, seja de fato reconhecido cotidianamente o compromisso assumido pelo profissional supervisor de campo na formação do estagiário. Com vistas a qualificação dos supervisores de campo, bem como estimular a ampliação de vagas de estágio nos campos, que serão realizados ao longo do ano essas oficinas



atenderam a questões temáticas previamente colhidas com os próprios supervisores de campo quando da realização do II Fórum de Supervisores de Estágio em 2018/2. Esses ara supervisores estão inseridos nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais, tais como Centros de Referência da Assistência Social (CRAS), os Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS); Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (CREAS – POP); Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM); a Secretaria e Gestão da Secretaria de Assistência Social; as Unidades Básicas de Saúde (UBS), Penitenciária de Foz do Iguaçu, Organizações do 3º Setor, Hospitais, entre outros campos em que os discentes da graduação de Serviço Social da UNILA já se fazem presentes.

Dessa maneira as oficinas terão como referencial as demandas dos supervisores de campo, o perfil do serviço onde se insere e a natureza sócio-ocupacional do equipamento onde desenvolve seu exercício profissional e supervisão de estágio.

A partir dessas oficinas se pretende organizar a partir do semestre 2019/2 Fóruns Temáticos de Supervisores, nos quais serão realizados encontros e atividades de socialização de experiências de estágio e produção acadêmica com profissionais de áreas temáticas específicas, tais como assistência social, criança e adolescente, segurança pública, saúde, 3º setor, entre outros. Esses Fóruns visam uma aproximação mais específicas dos desafios do estágio e da supervisão.

Essas atividades também buscam, conjuntamente ao processo de debate sobre a supervisão de estágio, a abertura de novas vagas tanto de estágio como de novos supervisores de campo. Isso ocorrerá por meio de contatos, estabelecidos inicialmente, por telefone com as/os assistentes sociais e posteriormente por meio de visitas institucionais. A partir da busca ativa por novas vagas - além daquelas captadas pelos próprios estudantes - e da demanda das instituições pela abertura de campos de estágio, o que se vislumbra com essa proposta é o exercício de uma maior articulação da rede socioassistencial do município de Foz do Iguaçu, bem como de municípios vizinhos.

Essa breve apresentação dos projetos serve justamente para discorrermos sobre o entendimento de supervisão de estágio presente em ambos os projetos.

CONCLUSÕES

O objetivo desse trabalho era iniciar um diálogo com os pares de nossa categoria profissional para suscitar um necessário debate entre supervisão de campo e as estratégias diversas e possíveis de qualificar e acompanhar esse processo sem se fechar



exclusivamente dentro dos muros da universidade.

Por um lado, temos uma proposta que objetiva qualificar a supervisão de estágio por via de um curso de extensão que objetiva debater a supervisão por meio da necessária qualificação contínua dos assistentes sociais. Por outro, um projeto que anseia adentrar nos espaços sócio-ocupacionais e compor um tipo de relação com os profissionais e os espaços sócio-ocupacionais onde esse se insere que permita reconhecemos a realidade posta nesses locais enquanto elemento influenciador dos encaminhamentos e possibilidades ao processo de supervisão de estágio.

Podemos destacar em termos de conclusão que investir em novas estratégias de cunho formativo, contribuindo de forma continuada para que os profissionais do Serviço Social desvendem a realidade social no qual os sujeitos estão inseridos, apreendendo o movimento da realidade e as contradições inerentes a mesma, qualificando e aprofundando os saberes e as práticas por meio da participação e do diálogo a partir do cotidiano do exercício profissional é uma obrigação da universidade no Brasil.

O meio encontrado para isso, no interior da UNILA, foi justamente por meio de dois projetos de extensão que possuíssem como tema central a supervisão de estágio em Serviço Social.

Desta maneira as propostas por ora apresentadas devem contribuir, de forma contínua e sistemática, para a qualificação e aprimoramento da gestão acadêmica de estágio em Serviço Social no âmbito da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) buscando ofertar aos profissionais da instituição de ensino superior e aos profissionais supervisores de campo uma formação de forma qualificada.

REFERÊNCIAS

ABESS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. O Serviço Social no século XXI. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, ano 17, n. 50, p. 143-171, abr. 1996.

CFESS. Código de Ética Profissional do Assistente Social. Brasília: CFESS, 1993.

IAMAMOTO, Marilda Villela. Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social / Marilda Villela Iamamoto. - 9. ed. - São Paulo: Cortez, 2015.

GERRA, Yolanda. BRAGA, Maria Elisa. Supervisão em Serviço Social. In: CFESS. ABEPSS. Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em serviço social: desafios para a formação e o exercício profissional / Alzira Maria Baptista Lewgoy. - 2. ed. - São Paulo: Cortez, 2010.

MÉSZAROS, István. A educação para além do capital. [Tradução Isa Tavares]. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

PORTES, Mabel Melissa. A natureza pedagógica da supervisão de estágio em Serviço Social: o que significa e como se expressa no cotidiano. In: AMARO, Sarita; CRAVEIRO, Adriéli Volpato. **Vade Mécum: Ensino e Formação Profissional em Serviço Social**. Curitiba: Nova Práxis Editorial, 2018. p. 180-200.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: . Acesso em: 17 fev. 2019.

UNILA. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social, 2015. Disponível em: <https://www.unila.edu.br/cursos/servico-social> acesso em 17 fev. de 2019.